



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8233 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

NARRATIVAS EM TERRITÓRIOS DE CULTURA AFRICANA: IDENTIDADE E PERTENCIMENTO

Lucineia Chrispim Pinho Micaela - UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq

RESUMO

A presente produção objetiva apresentar o encontro do pesquisador e professor Dr. Kabengele Munanga, figura decisiva para os estudos da questão do racismo na sociedade brasileira, com o Instituto Cultural Babá Toloji, um importante espaço de preservação e difusão da arte africana no Brasil. Fazendo uso de uma narrativa inspirada na oralidade, a pesquisa amalgama a vivência de presenciar o encontro do professor com a arte e a cultura africana, o exercício da memória e a importância dos acervos como parte fundamental na preservação de patrimônios materiais e imateriais. Esse encontro possibilitou discussões atuais e urgentes sobre o racismo, a educação, políticas públicas e afirmativas e sobre a história da cidade de Campinas. Para a produção da pesquisa, o fio condutor foi o exercício da memória e, por meio dele, o resgate da experiência sensorial daquela visita: o que foi ouvido, dito, lembrado, discutido e aprendido. Partindo desse princípio, a escolha pela narrativa foi feita por que o encontro com a ancestralidade trouxe à tona o desejo de narrar, transmitindo na escrita a tônica da oralidade, tão importante e fundamental para a cultura africana. Completando essa experiência sensorial, o uso de registros fotográficos do encontro e como embasamento teórico para as diversas trocas culturais e intelectuais que esse encontro proporcionou, o uso de bibliografia. O trabalho se funde com o exercício da memória, já que a visita do professor Kabengele Munanga ao Instituto traz a ele lembranças de sua própria história e cruza com as minhas próprias. A importância de relatar esse dia se dá pela significância que Munanga tem como intelectual e como protagonista de inúmeras produções acadêmicas sobre a cultura e a história africana, além de referência nos estudos acerca das questões raciais no nosso país. A presença dele na cidade se dava pelo “Fórum Campinas pela Paz”, e nosso primeiro assunto pós-cumprimentos foi o pioneirismo campineiro na implementação de políticas afirmativas sobre a história e a cultura afro-brasileira e na contradição da presença de traços da ideologia racista nas ações históricas da cidade, fato esse que praticamente ilustra o racismo velado tão comum na nossa sociedade; Citando o próprio Munanga (2009, p.17), ao comentar sobre pesquisas que apontaram a existência do racismo no Brasil, os entrevistados nunca discriminaram ninguém: “Já ouviu falar em crime perfeito? Nosso racismo é um crime perfeito, porque a própria vítima é que é responsável pelo seu racismo, quem comentou não tem nenhum problema.” (2009, p.17). A trajetória aqui narrada inicia-se nas calçadas da cidade observando os prédios e lugares históricos, onde falávamos amenidades e o assunto era um suposto parentesco, já que

compartilhávamos o mesmo sobrenome: Chrispim. Segundo o professor, ele optou por excluir o sobrenome do colonizador. Por alguns instantes experimentei uma mistura de sensações, certa tristeza por perder minha raiz e de não ter conseguido resgatar a minha origem africana, mas ao mesmo tempo senti reconforto por saber que meu semelhante o fez. Além da memória individual existe a memória coletiva, que se fundamenta através das redes de interação e evidencia uma experiência de comunidade. A busca de Kabengele Munanga pela própria origem o afastou do colonizador e esse relato me causou maior aproximação com ele, meu semelhante, no passado e no presente, e me afastou do sentimento de tristeza por não ter conseguido o mesmo que ele - pude ressignificar o sobrenome Chrispim para mim e minha filha. Esse passeio pela cidade e pelas memórias nos levou de forma quase instintiva ao destino. Assim que nos deparamos com o acervo composto por peças de diversas regiões do continente africano, o emocionado antropólogo se surpreendia com o que via e nos falava sobre cada uma delas com muita propriedade. Ver o acervo do Instituto e ouvir o que Kabengele Munanga falava só me fez pensar no quanto é importante promover esses encontros, que reconhecem a arte e cultura africana como extremamente importante e valiosa para a nossa cultura. Segundo o professor, a coleção do Instituto Babá Toloji possui peças que só existem na África e que em suas viagens pela América Latina não chegou a ver nada similar, sendo necessário divulgar, pesquisar e tornar visível o que ali estava exposto. Museus e acervos são locais de preservação de histórias e memórias, além da individual, existe a memória coletiva, que se fundamenta através das redes de interação e evidencia uma experiência de comunidade. A própria memória a que chamamos latente vem à tona geralmente quando um interlocutor ativo intervém. Naqueles momentos os diálogos contavam e construíram novas memórias, as memórias do professor se encontravam com as de Babá, a elas se misturaram novas memórias que hoje são minhas também, não por que vivi exatamente o que eles viveram, mas por ouvir e compartilhar esse novo momento de construção. “Preservar a memória torna-se necessário porque ela representa a presença do passado no presente a referir-se a uma reconstrução psíquica-intelectual de um passado que nunca é só individual, mas de um indivíduo inserido em um contexto familiar, social, político, cultural e econômico. (GOELLNER, 2007, p. 236). O que faço nesse trabalho é mais uma multiplicação dessas memórias criadas e compartilhadas em conjunto. Essa visita possibilitou construir novas ideias como a organização de projetos, vídeos e pesquisas sobre a arte como um meio para o estudo da cultura e história da arte africana. Ampliar espaços como este, que são necessários e complementares no papel de educar e fomentar ações afirmativas e no combate à discriminação da cultura africana e afro-brasileira. No Brasil são poucas as instituições que contêm em seu acervo artefatos de origem africana e afro-brasileira, o acervo do Instituto Cultural Babá Toloji possui mais de doze mil peças de cunho museológico, portanto, através da catalogação digital das obras visa garantir a preservação e a difusão democrática da arte africana, bem como contribuir para a equidade racial e na cultura da cidade de Campinas. O encontro do antropólogo Kabengele Munanga com o Instituto Cultural Babá Toloji nos colocou frente a um movimento que requer elaboração de um projeto de cultura africana para a cidade de Campinas. Um trabalho que desafia a ideologia da cultura de uma história única, revelando que apresentar um contra-argumento requer retomar caminhos da cosmologia africana e a partir dele, contribuir com a reconstrução de novas narrativas que constituem a história do Povo Negro na cidade, através da valorização de sua história, memória e ancestralidade. Atuar na ampliação e na divulgação do acervo do Instituto Cultural Babá Toloji proporcionará a difusão da cultura por meio das atividades, a preservação da memória, a conservação e o restauro de obras; a educação patrimonial e as formações para professores sobre arte africana e afro-brasileira.

Palavras-chave: Arte Africana. Memória. Oralidade. Pertencimento.

REFERÊNCIAS

AKOTIRENE, Karla. Osun é fundamento epistemológico: um diálogo com Oyèronké Oyèwúmi. **Carta Capital**, São Paulo, 21 de out. de 2019. Disponível em <https://www.cartacapital.com.br/Politica/a-educacao-colabora-para-a-perpetuacao-do-racismo/>. Acesso em: 29 de jun. de 2020.

BENJAMIN, Walter. **Passagens**. Belo Horizonte/São Paulo: Editora UFMG/ Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

MIRANDA, Danilo Santos de. (Org.). **Memória e Cultura: a importância da memória na formação cultural humana**. São Paulo: Edições SESC SP, 2007.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude: usos e sentidos**. São Paulo: Editora Ática S.A, 1988.

_____. Nosso racismo é um crime perfeito. *Revista Fórum*, nº77, p. 14-19, ago. de 2009.

OLIVEIRA, Yolanda de (org.). **Relações raciais e educação: novos desafios**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.